

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA CEARENSE

2º Trimestre/2005
1º Semestre/2005

Fortaleza,
Setembro/2005

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Lúcio Alcântara - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

Francisco Maia Júnior – Secretário

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Marcos Costa Holanda – Diretor Geral

Pedro Jorge Vianna – Diretor Estudos Setoriais

Antônio Lisboa Teles - Diretor Estudos Sociais

EQUIPE TÉCNICA

Eugênio Pacelli

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Colaboração

Margarida Nascimento

Rogério M. de Siqueira

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN - 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao segundo trimestre e primeiro semestre de 2005.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho.

O IPECE com a divulgação do Desempenho do Comércio Varejista, procura atender a demanda dos setores público e privado por informações de curto prazo sobre o setor terciário.

Marcos Costa Holanda

SUMÁRIO

1. CONJUNTURA ECONÔMICA E O PIB DO COMÉRCIO VAREJISTA	ERRO! INDICADOR NÃO É
O PIB Cearense	6
2. DESEMPENHO DAS VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA NO PAÍS E CEARÁ	7
Desempenho nas Vendas por Segmento do Comércio Varejista Cearense	9
3. INDICADORES RELACIONADOS COMÉRCIO VAREJISTA	11
Mercado de Trabalho	11
Arrecadação do ICMS	12
4. PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO DA GRANDE FORTALEZA (IPDC)	14
5. PERSPECTIVAS	14

DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA CEARENSE 2º Trimestre e 1º Semestre de 2005

1. Panorama Econômico – Brasil e Ceará

O PIB do país¹ a preços de mercado apresentou elevação de 3,9% no segundo trimestre de 2005, em relação a igual período de 2004. O Valor Adicionado a preços básicos apresentou um aumento de 3,7% e os Impostos sobre Produtos uma elevação de 5,8%. (Tabela 1)

Os três setores que contribuíram para a geração do Valor Adicionado apresentaram taxas positivas na comparação com o segundo trimestre de 2004. A Indústria foi o destaque com um crescimento de 5,5%, seguida pela Agropecuária 3,2% e pelos Serviços 2,5%. (Tabela 1)

As Exportações de Bens e Serviços mantiveram-se em crescimento registrando taxa de 12,9% no período analisado. As Importações de Bens e Serviços também apresentaram, mais uma vez, elevação nesta comparação, da ordem de 12,7%. Cabe registrar que é o sétimo trimestre consecutivo de crescimento tanto para as Exportações quanto para as Importação de Bens e Serviços, além de que o crescimento de ambas estão mais próximos.

Ainda, segundo o IBGE, dentre os componentes da demanda, no segundo trimestre de 2005 em relação a igual trimestre de 2004, o Consumo das Famílias alcançou uma taxa positiva de 3%, mantendo o crescimento iniciado no quarto trimestre de 2003 (1,3%). Um dos fatores que contribuiu para este resultado foi a elevação de 3,6% da massa salarial dos trabalhadores no trimestre, que ocorreu devido ao comportamento favorável do Pessoal Ocupado e do Rendimento Médio Real do Trabalho Efetivamente Recebido com aumentos de 3,5% e 0,1%, respectivamente, na comparação com igual período de 2004². Além disso, houve um crescimento, em termos nominais, de 36,2% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas.

A Formação Bruta de Capital Fixo, após sucessivos resultados negativos, ao longo dos quatro trimestres de 2003, registrou pela sexta vez consecutiva uma taxa de crescimento positiva (4%). Um dos fatores que possibilitaram a continuação deste incremento foi o aumento do total das operações de crédito do sistema financeiro (19%

1 Contas Nacionais Trimestrais Indicadores de Volume 2º Trimestre e 1º Semestre de 2005 - IBGE

2 Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

em termos nominais) na comparação trimestral, sendo 14% de aumento nos recursos livres para pessoa jurídica ³.

O Valor Adicionado do País a preços básicos, apresentou elevação de 3,2% no primeiro semestre de 2005, em relação a igual período de 2004. Já o PIB a preços de mercado, elevou-se em 3,4% no mesmo período. Na mesma base de comparação, os setores da Indústria, Agropecuária e Serviços cresceram 4,4%, 2,9% e 2,4% respectivamente. (Tabela 1)

Na análise da demanda, considerando a comparação do 1º semestre de 2005 contra o 1º semestre de 2004, o Consumo das Famílias e a Formação Bruta de Capital Fixo cresceram 3,1%. O Consumo do Governo ampliou-se em 2,1%. Já no âmbito do setor externo, os componentes Exportações de Bens e Serviços e Importações de Bens e Serviços apresentaram taxas positivas de 13,3% e 12,5%, respectivamente.

O PIB Cearense

O PIB Cearense no 2º trimestre de 2005, segundo estimativas preliminares do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), registrou uma taxa positiva de 5,2%, considerada a segunda maior ocorrida nos últimos cinco anos. Neste trimestre, os três setores registraram taxas positivas de 7,3%, 6,2% e 4,2%, na Agropecuária, Indústria e Serviços, respectivamente. No acumulado do ano, 1º semestre/2005 sobre o mesmo período de 2004, a economia cearense registrou uma taxa de crescimento de 5,3%. (Tabela 1)

Os Serviços registraram uma taxa positiva de 4,2%. A trajetória de crescimento mostrada pelos Serviços iniciou-se a partir do 3º trimestre/2003, persistiu durante 2004 e entrou o ano de 2005 com aumentos. A expansão do setor continuou amparada na evolução do Comércio e dos Transportes, o que reflete a dinâmica da economia cearense. Vale dizer ainda, que todos os segmentos dos Serviços apresentaram resultados positivos no período analisado, conforme pode ser visto na Tabela 1. No 1º Semestre/2005 os Serviços acusaram um crescimento de 4,2%.

³ Banco Central do Brasil: Nota para a Imprensa Política Monetária.

**TABELA 1 – Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) Trimestral
Brasil e Ceará - 2004-2005**

Setor de Atividade	Ceará (*)					Brasil (*)				
	2004		2005			2004		2005		
	1º Trim	2º Trim	1º Trim	2º Trim	1º Sem	1º Trim	2º Trim	1º Trim	2º Trim	1º Sem
AGROPECUÁRIA	-0,1	-4,5	-1,9	7,3	3,6	5,8	6,0	2,6	3,2	2,9
INDÚSTRIA	1,3	2,9	8,1	6,2	7,2	5,4	6,3	3,1	5,5	4,4
Extrativa Mineral	-9,6	-7,4	11,3	9,5	10,4	2,2	2,0	3,7	17,5	10,6
Transformação	1,9	2,5	5,5	6,6	6,1	9,1	6,8	3,6	4,1	3,9
Construção Civil	-1,0	2,1	10,8	5,9	8,4	-0,8	6,9	0,6	3,7	2,2
Eletricidade, Gás e Água	10,4	16,6	9,5	0,7	5,3	1,5	5,9	3,3	4,6	3,9
SERVIÇOS	1,9	2,8	4,1	4,2	4,2	2,4	3,2	2,2	2,5	2,4
Comércio	3,5	6,7	11,0	14,1	12,7	4,8	8,9	4,2	3,8	4,0
Transporte	0,0	3,9	14,0	7,0	10,6	10,6	5,9	3,9	4,0	3,9
Alojamento e Alimentação	2,5	2,9	3,7	0,7	2,2	-	-	-	-	-
Instituições Financeiras	1,6	2,4	5,4	5,2	5,3	2,1	4,6	2,8	3,4	3,1
Aluguéis	1,9	2,9	3,9	4,2	4,0	1,2	1,5	3,7	2,8	3,2
Outros Serviços	3,6	3,8	1,5	1,8	1,6	2,1	7,1	2,2	0,7	1,5
Valor Adicionado a PIB*	1,6	2,4	5,4	5,2	5,3	4,0	4,7	2,6	3,7	3,2
Impostos sobre Produtos	-	-	-	-	-	4,0	8,5	4,7	5,8	5,3
PIB a preços de mercado	-	-	-	-	-	4,0	5,1	2,8	3,9	3,4

Fonte: IBGE e IPECE. Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC).

Nota: O Valor Adicionado a preços básicos corresponde ao valor do PIB excluídos os impostos. Para o Ceará, o PIB Trimestral é estimado pelo IPECE/DIMAC somente a preços básicos. O PIB a preços de mercados inclui os impostos líquidos de subsídios.

O crescimento das exportações cearenses teve como suporte as vendas dos produtos industrializados (semimanufaturados e manufaturados), que representaram 69,93% das exportações cearenses, no 1º Semestre/2005 sobre o 1º Semestre/2004. O valor das exportações dos produtos industrializados alcançou o montante de US\$ 311,77 milhões ou 11,29% sobre o mesmo período de 2004, enquanto os produtos básicos, totalizaram um valor de US\$ 130,48 milhões ou 0,10% a mais que o valor obtido em janeiro a junho/2004.

2. Desempenho das Vendas no Comércio Varejista no País e Ceará

O comércio varejista do Ceará, no primeiro semestre/2005, ampliou seu volume de vendas em 14,15% sobre o mesmo período de 2004. Nas outras comparações, o Ceará, também, apresenta resultados positivos. Assim, na comparação mensal, junho/2005 sobre junho/2004, o volume de vendas cresceu 21,56%, e no acumulado dos últimos doze meses, o crescimento foi de 11,21%, conforme Tabela 2.

**Tabela 2 – Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista –
Junho de 2005.**

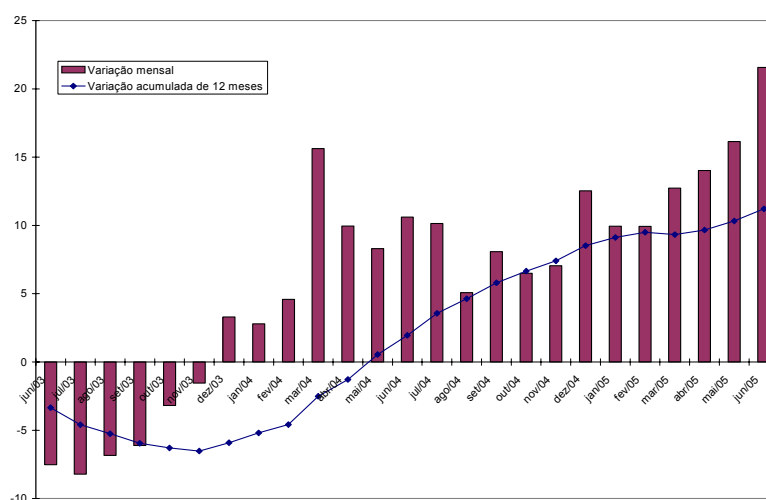
Unidade da Federação	Junho 2005/2004	Janeiro-Junho 2005/2004	Doze meses
Brasil	5,31	4,64	6,94
Ceará	21,56	14,15	11,21
Pernambuco	11,79	14,76	12,37
Bahia	6,76	7,27	8,33
Rio de Janeiro	5,47	3,26	4,82
São Paulo	2,05	1,65	5,25

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O comércio varejista cearense, no 1º semestre de 2005, teve um desempenho acima do índice do país, Tabela 2, refletindo a melhor performance do segmento em relação ao PIB estadual, como pode ser visto na Tabela 1.

O Gráfico 1 mostra a evolução do comércio varejista cearense, ao longo do período de junho/2003 à junho/2005, quando se percebe que desde dezembro/2003 o volume das vendas no varejo cearense vem crescendo de forma contínua, segundo o índice acumulado dos últimos 12 meses. O Gráfico ainda evidencia que o crescimento de junho de 2005, de 21,56%, foi o mais elevado no período em análise.

GRÁFICO 1 – Evolução do Volume de Vendas do Varejo – Ceará
Índice Mensal e Acumulado Dos últimos 12 meses.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O desempenho do comércio varejista cearense, neste primeiro semestre de 2005, está relacionado a três eventos citados a seguir: o aumento do salário mínimo, em maio (15,40%), que refletiu no rendimento médio das pessoas; o Dia das Mães e o Dia dos Namorados, que neste ano registraram vendas melhores que no ano passado, segundo os lojistas.

Desempenho nas Vendas por Segmento do Comércio Varejista Cearense

A explicação do desempenho do comércio varejista cearense, está na ampliação das vendas de móveis e eletrodomésticos (34,02%); produtos vendidos em hipermercados, supermercados, produtos alimentares, bebidas e fumo (25,84%); tecidos, vestuário e calçados (13,63%) e combustíveis e lubrificantes (8,77%), para destacar os segmentos com maiores pesos dentro do comércio varejista cearense. Por sua vez, dentre os segmentos com menores pesos, mas que registraram comportamento significativo, destacou-se o grupo equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com uma variação positiva de 164,57%, em junho/2005 sobre junho/2004.

TABELA 3 – Variação no Volume de Vendas – Ceará – Por Segmento do no Comércio Varejista (%) – Jan – Mar/2004 – 2005.

ATIVIDADES	Junho 2005/2004	Janeiro-Junho 2005/2004	Doze meses
Combustíveis e lubrificantes	8,77	4,47	0,05
Produtos Alimentícios, Bebidas E Fumo E Outros Produtos Vendidos Em Hipermercados, Supermercados,	25,84	10,29	11,68
Produtos vendidos em Hipermercados e supermercados	22,21	7,53	10,84
Tecidos, vestuário e calçados	13,63	11,51	6,47
Móveis e eletrodomésticos	34,02	35,73	30,44
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,54	1,88	-
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,39	19,81	-
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	164,57	132,06	-
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	27,35	24,59	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Gráficos de Evolução de Vendas por Segmento do Varejo – Ceará Índice Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

GRÁFICO 2 – Móveis e Eletrodomésticos

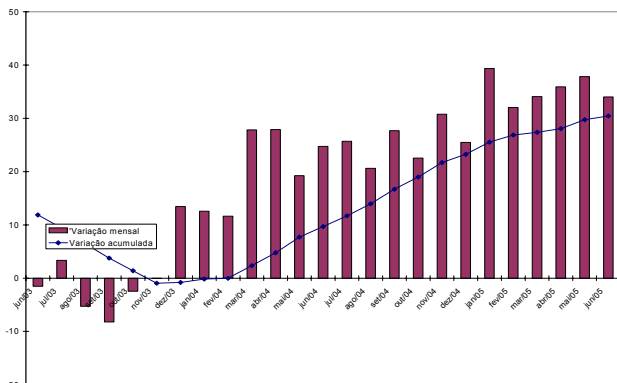


GRÁFICO 3 - Tecidos e Calçados

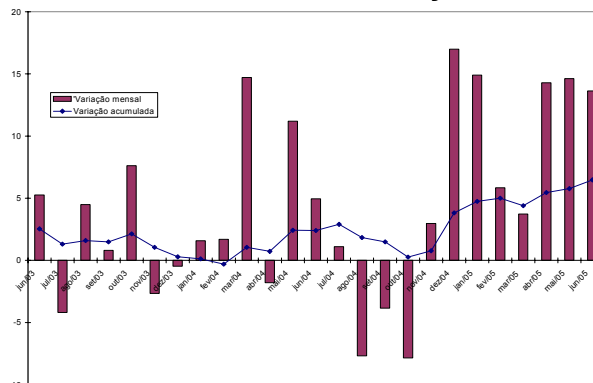


GRÁFICO 4 – Hipermercados e Supermercados

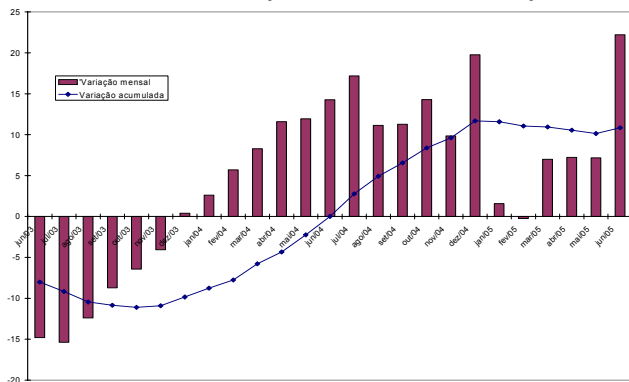


GRÁFICO 5 - Combustíveis

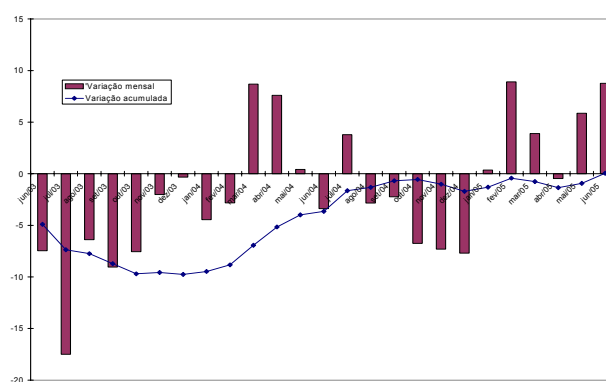
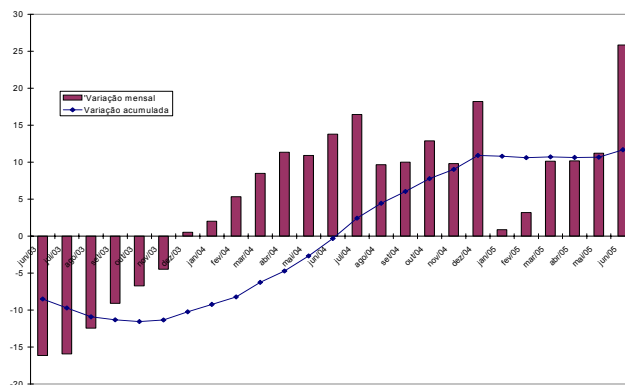


GRÁFICO 6 - Produtos Vendidos em Hipermercados, Supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.



3. Indicadores Relacionados Comércio Varejista

Mercado de Trabalho

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MPE, o Estado do Ceará registrou um saldo, no 1º Semestre de 2005, de 6.787 empregos adicionais, superior ao ocorrido no mesmo período de 2004, quando foi registrado um saldo de 6.432, mantendo-se a performance estadual na geração de empregos observada em todo o primeiro semestre, sempre superior aos mesmos períodos de 2004, com exceção do mês de junho 2005, quando percebe-se uma retração de 28,42% em relação a junho de 2004.(Tabela 4)

Na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), no mês de junho/2005, foram contabilizados o acréscimo de 1.651 postos de trabalho e 1.270, em Fortaleza, valores inferiores, em ambos os casos, aos resultados de maio de 2005 e de junho de 2004. No acumulado do ano, foram criados 9.700 empregos na RMF e 6.793, em Fortaleza, quase o dobro do verificado em jan-jun/04, 5.719 e 3.445 empregos, respectivamente, sinalizando um cenário favorável com a manutenção da ampliação de postos de trabalho.(Tabela 4)

Dos 3.420 empregos gerados no Estado no mês de junho/2005, quase a metade está localizada na RMF e mais de um terço em Fortaleza, demonstrando uma redução das oportunidades de trabalho com carteira assinada no interior do Estado e uma concentração do emprego formal em Fortaleza.

TABELA 4 - Saldo do Emprego Formal, por Nível Geográfico 2004/05

Mês	CEARÁ		RMF		FORTALEZA	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Janeiro	-1.816	-552	-640	1.815	-647	1.222
Fevereiro	-1.128	-489	936	1.762	678	927
Março	-231	1.066	113	1.098	-232	419
Abril	1.481	1.673	1.098	1.678	724	1.460
Mai	3.348	1.669	2.038	1.696	1.481	1.495
Junho	4.778	3.420	2.174	1.651	1.441	1.270
1º. Semestre	6.432	6.787	5.719	9.700	3.445	6.793

Fonte: MTE/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – Lei 4.923/65.

Segundo a pesquisa do IDT, a taxa de ocupação em Fortaleza apresentou tendência de alta, em junho/2005, chegando a 41,05% da população em idade ativa, com 824.213 pessoas ocupadas. Este valor também é superior ao registrado em junho de 2004 (38,37%). O acumulado das taxas de ocupação do primeiro semestre de 2005 ficou em 41,31%, contra 38,57% no mesmo período de 2004.

Todos os subsetores de atividade do Estado, apresentaram saldos positivos na geração de postos de trabalho, com destaque para a indústria de transformação (880), serviços (821) e agropecuária (744). Na RMF, os destaques são os subsetores serviços, construção civil e indústria de transformação, com 596, 492 e 409 empregos gerados, respectivamente. (Tabela 5)

Em Fortaleza, dos 1.270 empregos gerados, 831 (65,43%) foram no subsetor serviços, ou seja, em junho de 2005, de cada três postos de trabalho criados na cidade, dois foram neste subsetor. O setor de Construção civil e indústria de transformação apresentaram resultados expressivos em junho de 2005, com saldos de 284 e 267 posto de trabalho, respectivamente. Ressalte-se que, pela primeira vez neste segundo trimestre, o comércio apresentou saldo negativo (-74). (Tabela 5)

TABELA 05 – Flutuação do Emprego Formal, por Nível Setorial, Segundo Nível Geográfico – junho/05

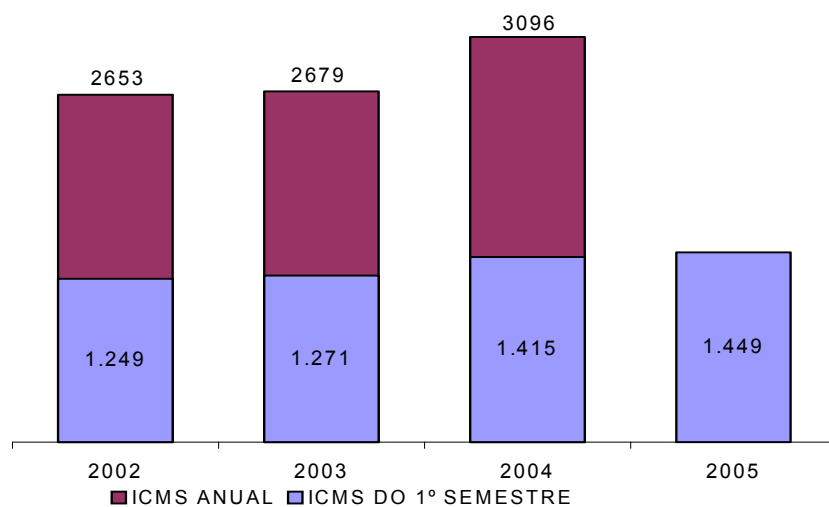
Setor de Atividade	CEARÁ			RMF			FORTALEZA		
	Admis.	Deslig.	Saldo	Admis.	Deslig.	Saldo	Admis.	Deslig.	Saldo
Extrativa Mineral	33	33	---	26	19	7	11	10	1
Ind.Transformação	4.809	3.929	880	3.313	2.904	409	2.044	1.777	267
Serv. Ind. Util.Pub.	55	42	13	47	36	11	25	24	1
Construção Civil	2.528	2.076	452	2.294	1.802	492	1.899	1.615	284
Comércio	4.498	4.062	436	3.313	3.222	91	2.861	2.935	-74
Serviços	7.876	7.055	821	6.706	6.110	596	5.623	4.792	831
Administ Pública	85	11	74	25	8	17	8	6	2
Agropecuária	1.178	434	744	218	190	28	80	122	-42
Outros	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Saldo	21.062	17.642	3.420	15.942	14.291	1.651	12.551	11.281	1.270

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – Lei 4.923/65.

Arrecadação do ICMS

Das receitas de arrecadação própria do Estado, a mais importante é o ICMS, correspondendo em 2004 cerca de 84% destas, e 51% da receita orçamentária total. Conforme o relatório “Resultado do Tesouro do Estado” para o 2º trimestre de 2005, divulgado pelo IPECE, ao contrário de outras receitas importantes, como as transferências da união, o ICMS vem mostrando um crescimento real médio de cerca de 8% ao ano a partir de 2002. No primeiro semestre de 2005 este imposto acumulou uma arrecadação de R\$ 1.449 milhões, cerca de 2,4% superior ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, como pode ser observado Gráfico 7.

GRÁFICO 7 – Arrecadação do ICMS a preços Constantes-Ceará

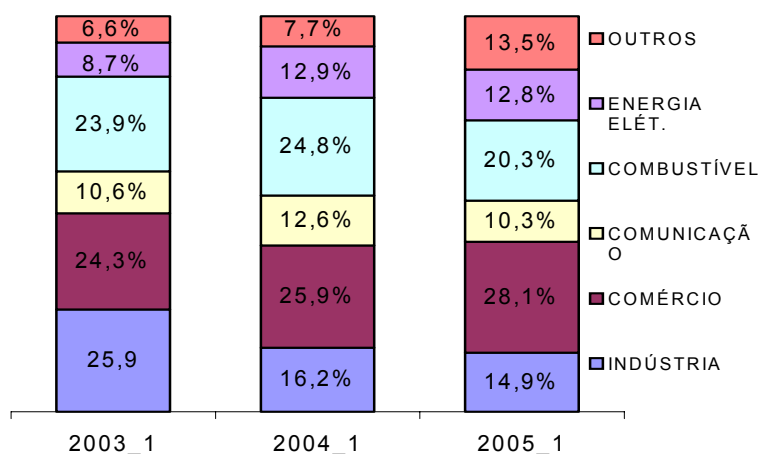


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005. Excluídos incentivos fiscais.

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIMAC

Ao analisar a arrecadação do ICMS por setor, percebe-se que no primeiro semestre de 2005 os principais representantes foram o comércio (28,1% do ICMS arrecadado), os combustíveis (20,3%) e a indústria (14,9%). Com relação ao primeiro semestre de 2004, o comércio foi o setor que mais cresceu em participação, com uma taxa de crescimento de 2,2%. Por outro lado, combustível e indústria mostraram uma retração na participação, que foi diminuída em 4,5% e 1,3%, respectivamente, como pode ser observado no Gráfico 8.

GRÁFICO 8 – Participação dos Setores na Arrecadação ICMS do Primeiro Semestre de Cada Ano



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Excluídos incentivos fiscais.

Fonte: SEFAZ Elaboração: IPECE/DIMAC

4. Pesquisa Conjuntural do Comércio da Grande Fortaleza (IPDC)

Os resultados da pesquisa do IBGE são reforçados pelos indicadores da Pesquisa Conjuntural do Comércio, para Fortaleza, realizada pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC), vinculado à FECOMÉRCIO⁴. A pesquisa do IPDC evidenciou um crescimento de 7,30% nas vendas do comércio de Fortaleza, no 1º Semestre/2005 sobre o 1º Semestre/2004, e um aumento de 5,05% no comparativo mensal, ou seja, junho/2005 sobre junho/2004. Com estes resultados, a Pesquisa aponta uma taxa acumulada de 16,16% no faturamento do comércio cearense, nos últimos doze meses.

Em termos de segmentos, basicamente, foram os mesmos ressaltados na pesquisa do IBGE, para o primeiro semestre/2005: supermercados (29,38%), lojas de materiais de construção (14,11%) e de móveis e decorações (12,85%). Por sua vez, os segmentos que apresentaram, no primeiro semestre/2005, taxas negativas em seus faturamentos foram: as lojas de eletrodomésticos (-31%), as farmácias e perfumarias (-13,75%) e as concessionárias de veículos (-12,33%).

5. PERSPECTIVAS

Espera-se que o comércio varejista feche o ano de 2005 com expansão em seu volume de vendas, registrando uma taxa superior à ocorrida em 2004, 8,5%. Vale ressaltar que o comércio varejista cearense já acumula, de acordo com o IBGE, um crescimento positivo, nos primeiros seis meses, de 14,15% e 11,21%, nos últimos doze meses, de julho/2004 a junho/2005.

Para o 2º Semestre/2005, período de maior incidência de benefícios para o pessoal ocupado, como 13º salário, abono adicional e outras gratificações, além das comemorações do Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal, a perspectiva é de crescimento. A grande dúvida, no momento, é saber até que ponto a crise política instalada no País, nos últimos meses, poderá influenciar nas decisões dos consumidores até o final do ano.

⁴ Nesta comparação objetiva-se mostrar somente a tendência do resultado global, de cada pesquisa, pois vale lembrar que as duas pesquisas têm metodologias e áreas de abrangências diferentes, podendo ocorrer divergências nos resultados, sobretudo por segmentos.